

Acesso da mulher ao conhecimento combate a desigualdade de gênero

A presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, disse, nesta quinta-feira (10/5), que o acesso das mulheres ao conhecimento é estratégico no combate à desigualdade entre os gêneros. Em evento do Google de capacitação de mulheres para o mundo digital, em Brasília, a ministra afirmou que oportunidades de aprendizado têm potencial para transformar o destino das pessoas.

[\(CNJ, 10/05/2018 - acesse no site de origem\)](#)

“A oportunidade de aprender e fazer do aprendizado um caminho novo na vida de cada um de nós nos ensina a aprender a ser aquilo que a gente quer ser. Por isso quero muito que um dia como hoje, com novas oportunidades de aprendizagem, seja para todas vocês uma oportunidade de mudar para ser o que cada uma quiser”, afirmou a ministra Cármen Lúcia.

A desigualdade entre gêneros resulta principalmente do preconceito e do protagonismo masculino na vida social, em que as leis são feitas majoritariamente por homens, segundo a ministra. Sem levar em conta a complementariedade do gênero feminino, cria-se um ambiente que impede a realização profissional e pessoal das mulheres. Para ilustrar a afirmação, Cármen Lúcia lembrou o poema “Mulher ao Espelho”, da poeta Cecília Meirelles: “Já fui loura, já fui morena, / já fui Margarida e Beatriz. / Já fui Maria e Madalena. / Só não pude ser como quis”.



Cármen Lúcia: as oportunidades de aprendizado têm potencial para transformar o destino das pessoas. (Foto: Abdias Pinheiro/Agência CNJ)

A diretora de *marketing* do Google, Susana Ayarza, citou dados do Fórum

Econômico Mundial para mostrar que ainda há muito a ser feito pela igualdade entre homens e mulheres na sociedade. Em um *ranking* com 144 países, o Brasil figura na 90ª posição.

Estatísticas

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres ganham em média 75% do valor do rendimento dos homens, apesar de representar maioria das pessoas com curso superior no Brasil - 23,5% contra 20,7% dos homens.

De acordo com a pesquisa [“Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil”](#), uma mulher gasta 18 horas por semana com tarefas domésticas, contra 10 horas semanais de um homem. Nesse quadro desfavorável às mulheres, de acordo com a ministra Cármen Lúcia, aprender novos saberes é essencial para as mulheres se reinventarem e decidirem sobre o futuro com mais autonomia.

“Quando a gente aprende a aprender e aprender a fazer a partir do que aprendeu, a gente reaprende a ser, a gente se reinventa com o conhecimento que nos é trazido, com essa nova forma de fazer e a gente tem a capacidade de mudar”, disse.

Manuel Carlos Montenegro